

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSDISCIPLINARES PARA A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM INGLÊS COM CRIANÇAS¹

Otto Henrique Silva Ferreira²
Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo estabelecer conexões entre propostas apresentadas no período de 2016 a 2024 em pesquisas voltadas à Educação Linguística em Inglês com Crianças (ELIC), conforme discutido por Tonelli (2023), no Brasil e em Portugal. Busca-se, por meio de parâmetros comparativos, identificar materiais, atividades e adaptações que possam auxiliar na superação de desafios relacionados à ausência de leis, diretrizes e formação apropriada para a atuação docente na educação infantil e no ensino fundamental I. Foram selecionadas investigações elaboradas pelos dois autores do trabalho, bem como por coautores, com o critério de reunir visões que pudessem ser contrastadas a partir das próprias experiências de pesquisa, ação e estudo de caso em cada contexto. Durante a análise dos trabalhos, observaram-se indícios de uma abordagem transdisciplinar (Ferraz, 2018; Ferreira, 2024), com atividades multimodais e valorização da expressão dos alunos por meio de diferentes linguagens, não se limitando ao uso da língua inglesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, fundamentada no método comparativo (Sartori, 1994) e orientada por uma perspectiva qualitativo-interpretativa (Denzin & Lincoln, 2018), buscando, a partir de semelhanças, contrastes e especificidades, colaborar para a afirmação de práticas docentes mais significativas e inclusivas. Os resultados apontam que a adoção de uma abordagem transdisciplinar favorece a criação de espaços participativos, nos quais todos os alunos podem se engajar criticamente no ambiente escolar. Dessa forma, entende-se que este estudo contribui para a consolidação da transdisciplinaridade como um caminho para a inclusão na ELIC.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Ensino de Inglês; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Em tempos nos quais a Linguística Aplicada vem caminhando rumo a uma abordagem transdisciplinar (Archanjo, 2011; Ferraz, 2018; Ferreira, 2024), a Educação Linguística em Inglês com Crianças (ELIC) (Tonelli, 2023) enfrenta desafios relacionados à formação de professores e à inclusão (Tonelli; Ferreira; Belo-Cordeiro, 2017). Tais desafios são compartilhados por professores no Brasil e em Portugal,

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID B/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED) <https://doi.org/10.54499/UIDB/05198/2020>.

² Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Pós-doutorando no Centro de Investigação e Inovação em Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto – inED/ESE/IPP, otto.lettras@gmail.com

³ Doutor em Didática e Formação (Univ. Aveiro) e em Estudos Linguísticos (Univ. Vigo). É Professor na ESE do Politécnico do Porto, Diretor do Centro de Inovação Pedagógica (P.PORTO) e investigador no inED, mariocruz@ese.ipp.pt



principalmente em virtude de lacunas na formação inicial dos professores e da escassez de leis e diretrizes para atuação junto a crianças até o 5º ano do ensino fundamental, no Brasil, e até o 3º ano do 1º ciclo, em Portugal.

Embora os desafios façam parte da rotina docente, é importante destacar o número crescente de pesquisas que partilham projetos (Cruz et al., 2022; Marmeleira, 2024, entre outros) e boas práticas (Ferreira, 2024; Braga, 2025). Esses trabalhos, desenvolvidos em escolas de ambos os países, evidenciam os esforços em prol do desenvolvimento linguístico dos alunos. Nesse contexto, este artigo propõe a análise de investigações que objetivam potencializar o engajamento de crianças e favorecer a transformação da prática docente, com o objetivo de colaborar na consolidação de práticas transdisciplinares, significativas e inclusivas na ELIC.

Mais especificamente, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

Quais são os efeitos da transdisciplinaridade no desenvolvimento linguístico de crianças e na atuação docente para a inclusão?

Como as escolhas por rotas transdisciplinares de pesquisadores⁴ no Brasil e em Portugal vêm influenciando os desafios que se apresentam na ELIC atualmente?

Para o alcance do objetivo e a resposta às perguntas de pesquisa, recorreremos à análise qualitativa-interpretativa (Denzin & Lincoln, 2018) de trabalhos produzidos por investigadores brasileiros e portugueses, buscando caminhos por meio da comparação e do estabelecimento de relações. Os resultados indicam que a escolha por rotas transdisciplinares favorece a comunicação em sala de aula e a criação de espaços para a participação de todos os alunos, tornando o ambiente mais colaborativo e respeitoso.

O estudo situa-se num campo de investigação que valoriza a integração de saberes e a formação de professores para contextos críticos e inclusivos. Ademais, acreditamos que a aplicação de pedagogias ativas passe por uma reconfiguração docente (Cruz et al., 2022), rompendo tradicionalismos e hierarquias na educação, e convergindo para uma educação que se realize efetivamente junto aos alunos, promovendo a aprendizagem crítica e transformadora.

O artigo está organizado em quatro partes, além desta introdução. Primeiramente, apresentaremos a fundamentação teórica que nos oferece o embasamento para tratar da transdisciplinaridade na ELIC. Na sequência, trazemos a metodologia empregada para a

⁴ Optamos por empregar, de forma alternada, os termos investigação, pesquisa, investigador e pesquisador, com o propósito de evidenciar o caráter multinacional do estudo e reconhecer a diversidade lexical que caracteriza as diferentes variantes do português.



análise dos dados. Então, apresentaremos os resultados e as análises. Por fim, teceremos considerações finais acerca do trabalho realizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada

A sociedade passa por transformações a todo momento e, por consequência, a educação acompanha esses movimentos. A Linguística Aplicada (LA) surgiu com o foco no ensino e a aprendizagem de línguas, tendo as primeiras pesquisas e discussões na área sido iniciadas no início do século XX (Celani, 1992). Contudo, conforme novas demandas e contextos surgiam, percebeu-se a necessidade de que a LA também considerasse a pluralidade de vozes e discursos que traziam visões distintas e que poderiam enriquecer a área. Desse modo, concordamos com Archanjo (2011) que as atenções se voltaram para a resolução de problemas de linguagem visando a melhor comunicação.

Entendemos que problemas de linguagem surgem não somente pelas diferentes nacionalidades de alunos presentes na sala de aula, ou pela aprendizagem de línguas adicionais, mas também pela pluralidade cultural e identitária presente no ambiente escolar. Neste sentido, explorar tais problemas por meio de pesquisas e práticas demanda a compreensão da LA como “área interdisciplinar” (Celani, 1992, p. 19), já que esta tem por objetos de pesquisa e ensino não somente a linguística, mas também a educação (Kleiman; Vianna; De Grande, 2019).

Tendo em vista a instabilidade dos padrões e a imprevisibilidade dos problemas de comunicação, com base em Ferraz (2018) e Ferreira (2024), defendemos uma abordagem que possa ir além da perspectiva interdisciplinar, rumo a uma LA transdisciplinar. Relacionamos o sufixo *trans* às ideias de transformação, transcendência e reconfiguração, não só dos professores, mas também dos alunos, compreendendo que atividades transdisciplinares possibilitam romper barreiras e estabelecer relações sem limitá-las a áreas ou espaços do conhecimento.

Portanto, em nosso ponto de vista, assumir a transdisciplinaridade como abordagem para uma ELIC inclusiva representa um brado de guerra em defesa de crianças que precisam vencer as limitações no ambiente escolar. Outrossim, educadores podem encontrar nas rotas transdisciplinares chance para colocarem mais de si em suas aulas e atividades, não restringindo seus planejamentos a uma visão tradicionalista de ensino



apegada ao uso obrigatório e constante da língua, à repetição e à gramática, mas favorecendo uma construção respeitosa e significativa de educação linguística junto aos alunos.

A Educação Linguística Inclusiva em Inglês com Crianças

No Brasil e em Portugal, há semelhanças em relação às leis que garantem a educação para todos e afirmam o direito à inclusão no sistema de ensino. Contudo, professores de ELIC têm demonstrado dificuldade em lidar com alunos público-alvo da educação especial (Tonelli; Ferreira; Belo-Cordeiro, 2017). Com base nos resultados do questionário aplicado pelos autores supracitados no Brasil, junto a egressos do curso de Letras-Inglês, é perceptível que há espaço no mercado para a atuação junto a crianças e na inclusão, mas que o curso de formação inicial não os preparou de forma adequada para os desafios enfrentados em sala de aula.

Ao mencionarmos a inclusão escolar, com base em Carneiro (2012), assumimos que o mais importante é a adaptação de materiais, ambientes e metodologias às demandas específicas de alunos. Como defendemos a construção de uma educação linguística com as crianças, ao invés de para elas (Tonelli, 2023), a participação ativa de todos somente ocorre se forem proporcionadas condições de equidade e respeito às suas individualidades, principalmente considerando pessoas com deficiência.

Embora existam desafios frequentemente mencionados por professores atuando nesse contexto e pelos próprios alunos, o estudo da língua inglesa pode colaborar para a ampliação de horizontes de crianças com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem (Ferreira & Tonelli, 2020), abrindo novas portas para a comunicação e a afirmação de suas identidades. Ademais, o direito de aprendizagem é garantido pelas constituições brasileira (1988) e portuguesa (1976), o que aumenta a responsabilidade não somente dos professores de irem ao encontro das necessidades educacionais dos alunos, mas também do sistema em proporcionar a eles o preparo adequado para a sua atuação.

Enquanto a formação de educadores para atuarem na ELIC carece de ajustes, são encontradas propostas interessantes na formação continuada e em trabalhos investigativos, em especial estudos de caso, que vêm expondo boas práticas que carregam consigo ares de esperança para professores que buscam possíveis rotas para a atuação com crianças. Por conseguinte, entendemos que atividades que apresentam indícios de transdisciplinaridade e colocam os alunos em posições ativas apresentam resultados que



colaboram para a inclusão real e respeitosa em sala de aula, o que nos motiva a continuar explorando a temática e compreender essas relações.

METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, fundamentada no método comparativo (Sartori, 1994) e orientada por uma perspectiva qualitativo-interpretativa (Denzin & Lincoln, 2018). Com base na fundamentação teórica, estabelecemos parâmetros comparativos para a identificação de materiais, atividades e adaptações publicadas por professores, autores e investigadores que possam auxiliar na superação de desafios relacionados à ausência de leis, diretrizes e formação apropriada para a atuação docente na educação infantil e no ensino fundamental I no Brasil e em Portugal.

Foram selecionadas investigações elaboradas pelos dois autores do trabalho, bem como por colegas pesquisadores brasileiros e portugueses, adotando como critério reunir visões que pudessem ser contrastadas a partir das próprias experiências de pesquisa, ação e estudo de caso em cada contexto - desde que relacionadas às áreas da ELIC e da inclusão. Na análise dos trabalhos, destacamos indícios de abordagens transdisciplinares (Ferraz, 2018; Ferreira, 2024), os quais representaremos por meio de registros imagéticos de atividades multimodais e excertos dos textos em que os autores apresentam interações com as crianças nas quais são utilizadas diferentes linguagens, não havendo limitação ao uso da língua inglesa.

Junto à apresentação das imagens e excertos de textos, apresentaremos a discussão de cada pesquisa, buscando estabelecer relações que permita identificar de que modo a escolha por rotas transdisciplinares afeta o desenvolvimento linguístico e a inclusão na ELIC. Em adição, espera-se que as comparações entre os contextos nas duas nações selecionadas não somente colaborem para a observação de similaridades e diferenças, mas também possibilitem trocas e evolução nas práticas, tornando a experiência de ELIC mais respeitosa, significativa e inclusiva em dois países falantes da língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Iniciaremos com trabalhos de professores-pesquisadores brasileiros, sendo o primeiro deles o artigo de Tonelli, Ferreira e Belo-Cordeiro (2017). Optamos por iniciar as análises com este texto, por acreditarmos que fundamenta a sequência de nossos movimentos, tratando em especial da formação de docentes.

Em sua investigação, os autores propõem adaptações curriculares que vão ao encontro das necessidades de egressos e professores em formação nos cursos de Letras-Inglês, já que estes estão atuando na área de ELIC e em contextos de inclusão, mas não se veem preparados para isso. Conforme apontado por Carneiro (2012), incluir verdadeiramente alunos com deficiência exige adaptações; porém, sem que haja preparo suficiente para atuar sobre os materiais e ambientes, estas adequações podem falhar em cumprir os objetivos para a educação linguística junto às crianças.

Já Ferreira e Tonelli (2016; 2020) destacam a importância da linguagem visual para a atuação junto a alunos com necessidades educacionais específicas, em especial o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trabalhando com alunos de uma turma da educação infantil, nível pré-5, os professores pesquisadores optaram por utilizar uma sequência didática para a organização das atividades e a ELIC por meio do gênero história infantil.

Considerando a faixa etária dos alunos, a proposta foi que realizassem a contação da história em inglês oralmente no momento de produção final. Com o intuito de favorecer a participação do aluno com TEA, os autores propuseram uma adaptação em que, respondendo a comandos e perguntas em inglês, a criança pudesse fazer escolhas e organizar imagens para contar a sua história visualmente. Na figura abaixo, é possível observar o resultado de sua produção.

Figura 1 - Produção final adaptada realizada pelo aluno com TEA





Fonte: Ferreira e Tonelli (2016, p. 1327)

Além de atender às necessidades do aluno, a adaptação propõe a utilização de linguagens e permite que o aluno vá além da compreensão e mobilização dos elementos léxicos da língua inglesa, caracterizando a transdisciplinaridade. Embora exija a compreensão oral, a atividade lhe permite expressar por meio do entendimento da linguagem visual, como destaca Ferraz (2014), e da ação através das colagens para a contação da história.

Tendo em vista a relevância de aspectos sociais e identitários para a educação linguística (Tonelli, 2023), a pesquisa de Ferreira (2018) ressalta a relevância de se trabalhar o desenvolvimento socioemocional de crianças aprendizes da língua inglesa. Corroborando o pesquisador, afirmamos que, se a aprendizagem do idioma tem por objetivo a comunicação e a ação na sociedade, é necessário que as crianças tenham segurança em suas próprias identidades para um posicionamento crítico e significativo em sala de aula e fora dela.

Com o objetivo de trabalhar a consciência própria e individual junto aos alunos, o professor-pesquisador traz a seguinte atividade:

(...) os alunos assistiram juntos ao filme Wonder (2017), a fim de conhecerem a história do personagem principal do filme, que era uma criança diferente e especial. Depois de assistirem ao filme, a proposta apresentada às crianças foi de que deveriam fazer desenhos em que representassem o que fazia de cada um deles especial, diferente, extraordinário. (Ferreira, 2018, p. 811).

O filme é um recurso multimodal que permite transcender a sala de aula, encontrando novos espaços na relação entre os elementos audiovisuais utilizados na produção. Além do significado que cada aluno encontra na película, ao permitir que busquem suas próprias características e as representem posteriormente desenhando, a atividade oferece uma oportunidade alternativa de expressão em uma aula de inglês, o que reafirma o caráter transdisciplinar na proposta.



Concluindo as pesquisas brasileiras, Ferreira (2024) traz a linguagem musical para as aulas de ELIC com o objetivo de promover novas formas de expressão às crianças. A fim de relacionar os sentimentos às melodias e harmonias, o professor-pesquisador apresenta em sua tese uma definição interessante para as notas maiores e menores, conforme observamos neste excerto: “The major chords are happier and the minor chords are sadder.” (Ferreira, 2024, p. 158).

Embora abordando um assunto da linguagem musical, o professor-pesquisador estabelece uma relação transdisciplinar utilizando a língua inglesa para transcender simultaneamente a música e o idioma.

Em Portugal, a ELIC apresenta desafios que, embora inscritos num contexto educativo distinto do brasileiro, revelam notáveis pontos de convergência. Tal como referiu Cruz (2012), a formação inicial dos professores de inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico permanece limitada no que respeita à preparação para lidar com a diversidade e concretizar uma inclusão efetiva. Esta fragilidade formativa repercute-se na prática pedagógica, resultando numa distância persistente entre as políticas educativas e o quotidiano das salas de aula. Apesar da valorização crescente da inclusão nos discursos oficiais, os modelos tradicionais de ensino continuam a dominar, frequentemente desajustados às necessidades das crianças e às dinâmicas de uma escola plural.

Nos últimos anos, têm-se, contudo, multiplicado estudos e experiências que procuram reconfigurar o ensino do inglês a partir de perspectivas transdisciplinares. Estes trabalhos propõem-se integrar a língua com outras linguagens e áreas do saber — artísticas, ambientais, tecnológicas e éticas —, tornando a aprendizagem mais significativa e equitativa. A título ilustrativo, podem destacar-se as investigações de Marmeleira (2024), Braga (2025) e Fortunato (2017), que traduzem o esforço de articular pedagogias críticas, abordagens sensoriais e metodologias ativas no ensino de inglês a crianças.

Marmeleira (2024) propõe uma (hiper)pedagogia crítica que combina os princípios freireanos com a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A autora demonstra que a conjugação entre pensamento crítico e consciência ambiental contribui para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos alunos, conduzindo a práticas colaborativas em que a língua inglesa funciona como meio de diálogo e ação social. Esta articulação entre língua, ética e cidadania reflete uma visão transdisciplinar que ultrapassa a fragmentação curricular e responde às exigências do século XXI.



Os resultados, portanto, apontam que as pesquisas realizadas no Brasil e em Portugal convergem na busca pela ampliação dos horizontes educacionais. Os professores-pesquisadores têm demonstrado coragem para enfrentar limitações com criatividade e engajamento, encontrando, em rotas transdisciplinares, crianças que se tornam companheiras em uma viagem rumo ao desenvolvimento linguístico e à comunicação mais plural, efetiva e respeitosa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em outras missões que enfrentamos na função de educadores, lutar por uma ELIC verdadeiramente inclusiva é trilhar um caminho que pode parecer tortuoso ou até utópico para alguns. Ao reconhecermos a reconfiguração docente como realidade, dentro e fora da sala de aula, percebemos que as utopias podem se concretizar: sonhos tornam-se realidade, a arte converte-se em comunicação e a linguagem em transformação.

A análise das investigações aqui apresentadas não somente indica que práticas transdisciplinares podem contribuir para uma ELIC crítica, inclusiva e transformadora, mas também traz esperança para novas propostas. É perceptível que algumas das funções que acompanham a docência atualmente são a investigação e a adaptação; esperamos que mais professores assumam o papel de autores, compartilhem suas boas práticas e entendam a relevância de suas ideias para o desenvolvimento de seus alunos e de sua profissão. Esse movimento de autoria docente, ao articular ação e reflexão, reafirma a docência como prática criadora e ética, em constante diálogo com as realidades escolares.

Com a transformação sendo parte fundamental deste artigo, importa ressaltar a necessidade de que os cursos de formação inicial acompanhem tais movimentos que se mostram cada vez mais presentes na educação e na sociedade. Se já existe a busca pela reconfiguração da função docente e por uma participação ativa das crianças no processo de desenvolvimento linguístico, as universidades devem acompanhar as demandas de uma área que grita por atenção e expõe suas necessidades. É fundamental que a formação de professores inclua espaços de experimentação, de diálogo e de pesquisa aplicada, onde se possam testar metodologias inovadoras e refletir criticamente sobre elas.

Embora existam limitações quanto aos contextos definidos e ao número de estudos incluídos, acreditamos que este trabalho pode motivar outros investigadores a aprofundar as ligações entre transdisciplinaridade e inclusão na ELIC, e que essas explorações resultem em percursos de aprendizagem significativos com as crianças.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, R. Linguística Aplicada: uma identidade construída nos CBLA. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 609-632, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1984-63982011000300002>. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbla/a/LQ6L9L8YPgk7v4qjM6b5cNM/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRAGA, I. M. A competência musical como trampolim para a aprendizagem mais eficaz da língua inglesa no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Relatório Final de Estágio (Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico)* — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2025. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/1302ab73-d520-467b-90c6-1fbc73178df5>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva na educação infantil. *Práxis Educacional*, v. 8, p. 81–95, 2012.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (orgs.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

CRUZ, M. Por uma (hiper)pedagogia crítica, plurilingue e multisensorial na aprendizagem de línguas estrangeiras no Ensino Básico. *Relatório Final de Estágio (Mestrado em Ensino de Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico)* — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10400.22/6875>. Acesso em: 16 out. 2025.

CRUZ, M.; PINHEIRO, A.; MEDEIROS, P.; COSTA, J. O projeto *Primary English Practice Programme for Ages 6-7* e a reconfiguração da profissionalidade docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. e270013, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270013.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

FERRAZ, D. M. Educação linguística e transdisciplinaridade. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (eds.). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de Inglês*. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 105-119.

FERRAZ, D. M. Letramento visual: as imagens e as aulas de inglês. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (orgs.). *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 255-270.

FERREIRA, O. H. S. Influência das competências socioemocionais na aprendizagem da língua inglesa. *Anais Eletrônicos do XII SEPECH – UEL*, Londrina, v. 3, n. 5, p. 806-813, 2019. Disponível em: <https://sepechuel2018.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/01/pdf69.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

FERREIRA, O. H.; TONELLI, J. R. Elaboração de sequência didática para ensino de inglês a uma criança com necessidades educacionais especiais. *Anais Eletrônicos do XI*



SEPECH – UEL, Londrina, v. 1, 2016. Disponível em:
https://pdf.blucher.com.br/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt16_219.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

FERREIRA, O. H.; TONELLI, J. R. Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Desenredo*, v. 16, n. 3, 2020.

FORTUNATO, M. O jogo das atividades gamificadas e das emoções no Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Relatório Final de Estágio (Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico)* — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em:
http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10142/1/DM_MartaFortunato_2017.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A linguística aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4013/cld.2019.174.04>. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>. Acesso em: 16 out. 2025.

MARMELEIRA, M. T. A (Hiper)pedagogia crítica para a autonomia aplicada à educação para o desenvolvimento sustentável. *Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico)* — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2024. Disponível em:
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/25326/1/DM_Maria%20Marmeleira_2024.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

PORTUGAL. *Constituição da República Portuguesa*. Revisão de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1976.

PORTUGAL. Ministério da Educação. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, 2017.

SARTORI, G. Compare why and how? In: DOGAN, M.; KAZANCIGIL, A. (orgs.). *Comparing Nations: Concepts, Strategies, Substance*. Oxford: Blackwell, 1994. p. 14-34.

TONELLI, J. R. A. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 62, n. 1, p. 58–73, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8670567>. Acesso em: 16 out. 2025.

TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H. S.; BELO-CORDEIRO, A. E. Remendo novo em vestido velho: uma reflexão sobre os cursos de Letras-Inglês. *Revelli: Revista de Educação, Língua e Literatura*, v. 9, p. 124–141, 2017.

